



FACULDADE DE ILHÉUS



**COLEGIADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA
COORDENAÇÃO DA MONOGRAFIA
ARTIGO CIENTÍFICO**

**GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA, E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE,
IMPORTANTE INDICADOR OPERACIONAL E ESTRATÉGIAS PERMANENTES
DE SAÚDE, RESPECTIVAMENTE: Uma revisão integrativa de literatura**

ILHÉUS – BAHIA

2024

SIDNEIA SANTOS SILVA MACHADO

**GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA, E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE,
IMPORTANTE INDICADOR OPERACIONAL E ESTRATÉGIAS PERMANENTES
DE SAÚDE, RESPECTIVAMENTE: Uma revisão integrativa de literatura**

Monografia -artigo científico –
apresentada como pré – requisito para
obtenção do título de bacharel em
Fisioterapia pela Faculdade de Ilhéus.

Área de concentração:
Neurofuncional.

Orientadora: Prof^a. MSc. Gracielle de
Jesus Santos

ILHÉUS – BAHIA

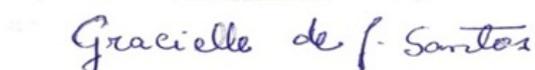
2024

**GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA, E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE,
IMPORTANTE INDICADOR OPERACIONAL E ESTRATÉGIAS PERMANENTES
DE SAÚDE , RESPECTIVAMENTE: Uma revisão integrativa de literatura**

SIDNEIA SANTOS SILVA MACHADO

Aprovado em 10/06/2024

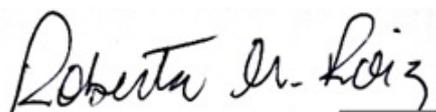
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a MSc. Gracielle de Jesus Santos
Faculdade de Ilhéus – CESUPI
Professora-orientadora



Prof.^a MSc Ana Luiza Oliveira Santos Nascimento
Faculdade de Ilhéus – CESUPI



Prof.^a Dra. Roberta de Melo Roiz
Faculdade de Ilhéus – CESUPI

AGRADECIMENTOS

Toda honra e toda a glória seja dada a Deus por me permitir chegar até aqui, por me ajudar e me dá forças e resiliência em toda essa trajetória.

Agradeço ao meu esposo Cláudio por todo apoio e paciência.

As minhas filhas Bruna, Luana e Lorena que também me ajudaram nessa trajetória.

A minha orientadora Gracielle pelos ensinamentos e pelo direcionamento.

E a todos os professores e preceptores que agregaram positivamente para a minha formação acadêmica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GIF	Grau de Incapacidade Física
GIF 0	Grau de Incapacidade Física 0
GIF 1	Grau de Incapacidade Física 1
GIF 2	Grau de Incapacidade Física 2
M B	Multibacilar
P B	Paucibacilar
SUS	Sistema Único de Saúde
APS	Atenção Primária à Saúde
RCD	Redes de Convívio Domiciliar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. METODOLOGIA.....	05
3. REFERÊNCIAL TEÓRICO	06
3.1 Formas de transmissão e quadro clínico da hanseníase	06
3.2 Diagnóstico tardio e a relevância do autocuidado	07
4. RESULTADOS.....	09
5. DISCUSSÃO	13
6. CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS.....	15

GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA, E AUTOCUIDADO EM HANSENÍASE, IMPORTANTE INDICADOR OPERACIONAL E ESTRATÉGIAS PERMANENTES DE SAÚDE, RESPECTIVAMENTE: Uma revisão integrativa de literatura

Sidneia Santos Silva Machado¹
Gracielle de Jesus Santos²

RESUMO

O presente estudo trata – se de uma revisão integrativa da literatura e tem como objetivo elucidar a importância de determinar o grau de Incapacidade Física como importante indicador operacional sensível à vulnerabilidade do sistema de saúde no tocante à detecção dos casos de hanseníase oportunamente, além de salientar a relevância do autocuidado como estratégia necessária para a exaustão do cuidado. A busca foi realizada na base de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores (“Autocuidado”), (“Hanseníase”) e (“Grau de Incapacidade Física “), com os correlatos em inglês: (“ Self- Care”), (“Leprosy”) e (“Degree of Physical Disability”) acrescidos do operador booleano “AND”. Foram considerados artigos na língua inglesa, considerando o recorte temporal referente ao período de 2019 a 2024. Os resultados de busca forneceram um total de 41 artigos e 8 manuais do Ministério da Saúde , sendo que após os critérios de exclusão foram selecionados 10 artigos e 2 manuais do Ministério da Saúde para os resultados e discussão. Como critérios de inclusão foram considerados estudos que abordassem o diagnóstico tardio como indicador das incapacidades físicas nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos e duplicados. Os estudos mostram a deficiência do sistema de saúde em não ter profissionais de saúde habilitados para identificar a hanseníase de forma precoce e a ineficácia da qualidade e assistência da rede de saúde na vigilância em saúde.

Palavras – chave: Autocuidado, hanseníase, grau de incapacidade física.

DEGREE OF PHYSICAL DISABILITY, AND SELF – CARE IN LEPROSY, AN IMPORTANT OPERATIONAL INDICATOR AND PERMANENT HEALTH STRATEGIES, RESPECTIVELY : AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Sidneia Santos Silva Machado¹
Gracielle de Jesus Santos ²

ABSTRACT

The present study is an integrative review of the literature and aims to elucidate the importance of determining the degree of physical disability as an important sensitive operational indicator regarding the detection of leprosy cases in a timely manner, in addition to highlighting the relevance of self-care as a strategy necessary to provide care. The search was carried out in the PubMed and BVS databases, using the descriptors (“Self – Care”), (“Leprosy”) and (“Degree of Physical Disability”), with the correlates in english: (“Self – Care”), (“ Leprosy “) and (“ Degree of Physical Disability”) plus the boolean operator “AND”. Articles in the english language were considered, considering the time frame referring to the period from 2019 to 2024. The search results provided a total of 41 articles and 8 manuals from the Ministry of health, and after the exclusion criteria, 10 articles and 2 manuals from the Ministry of health were selected for results and discussion. Studies that addressed late diagnosis as an indicator of physical disabilities in patients were considered as inclusion criteria. Last five years. The exclusion criteria were incomplet and duplicate articles. The studies showed the deficiency of the health system in not having health professionals qualified to identify leprosy early and the ineffectiveness of the quality and assistance of the health network in surveillance. In health.

KEYWORDS: Self -care, leprosy, degree of physical disability.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma enfermidade crônica causada pela contaminação do *Mycobacterium leprae* (*M.leprae*) ou *Mycobacterium lepromatosis* (*M.lepromatosis*), que afeta especialmente a pele e os nervos periféricos; as lesões dermatoneurológicas têm potencial de gerar graves deficiências e incapacidades (Ploemacher *et al.*,2020).

A hanseníase é uma doença endêmica que tem alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, tem potencial de infectar várias pessoas, porém, poucos desenvolvem a doença. É transmitida por meio do contato prolongado de um indivíduo predisposto com um doente de hanseníase multibacilar que não está em tratamento. A contaminação da bactéria ocorre pelas vias aéreas superiores por meio de gotículas expelidas pela tosse, fala e espirros (Xavier *et al.*, 2022).

As formas de manifestação clínica depende da resposta da imunidade do hospedeiro perante o bacilo .Os tipos operacionais são classificados didaticamente em paucibacilares (PB) aparecimento de até cinco lesões cutâneas com baciloscopia de raspado intradérmico negativo e multibacilares (MB) aparecimento de seis ou mais lesões cutâneas com baciloscopia de raspado intradérmico positivo.

Em conformidade com a classificação de Madri, a hanseníase é classificada em forma indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana (Xavier *et al.*,2022).

O grau de Incapacidade física aponta a permanência de perda de sensibilidade protetora, resistência muscular e/ ou deformações aparentes em face, membros superiores e inferiores, com graduação que se altera entre 0, 1 e 2, tornando – se o GIF 2 indicador do diagnóstico tardio (Brasil,2020).

No mundo, em 2022, foram registrados 174.087 casos novos de hanseníase, correspondendo a uma taxa de detecção de 21,8 casos por 1 milhão de habitantes, Índia, Brasil e Indonésia reportaram mais de 10 mil casos novos de hanseníase cada. O Brasil permanece em segundo lugar no *ranking* mundial em número de casos novos, o que o classifica como um país prioritário para hanseníase pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Globalmente, em 2022 o número de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos foi de 10.302, o que corresponde a uma taxa de 5,1 casos por 1 milhão nesse grupo etário e a um aumento de 14,6% em relação a 2021 (Brasil, 2024).

Na Bahia, em 2023 foram notificados 1.545 casos novos de hanseníase, sendo 33 (2,13%) em menores de 15 anos. No ano de 2022 foram notificados 1668 casos novos, com o coeficiente de detecção anual de 11,79 casos/100.000 habitantes, taxa considerada de alta endemicidade segundo parâmetros nacionais (Secretária de Saúde da Bahia, 2024).

Em vista disso, a problemática que norteia esse estudo consiste em: Qual a importância de determinar o grau de incapacidade física desde o diagnóstico da hanseníase? Nesse sentido o objetivo geral consiste em demonstrar a relevância da identificação do grau de incapacidade física desde o diagnóstico das pessoas com hanseníase. Já os objetivos específicos dividem – se em: fundamentar a influência do autocuidado na prevenção de agravos , pontuar como o grau de Incapacidade física nas pessoas com hanseníase constitui um indicador operacional do serviço, que reflete as ações de controle da doença.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata se de uma revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e exploratório, realizado no período de fevereiro a abril de 2024. Os estudos selecionados através de buscas eletrônicas nas bases de dados PubMed, BVS e Manuais do Ministério da Saúde, utilizou a combinação das seguintes palavras-chave: (“Autocuidado”), (“Hanseníase”) e (“grau de Incapacidade física “), com os correlatos em inglês: (“ Self – Care”), (“ leprosy “), e (“ degree of physical disability “). acrescidos do operador booleano “AND” .

Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024 atinentes à temática. Os critérios de exclusão foram: conteúdos que não abordassem o objetivo dessa revisão, artigos duplicados e incompletos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formas de transmissão e quadro clínico da hanseníase

A hanseníase é uma doença milenar, tendo sido descrita em textos bíblicos, permanecendo como importante endemia e perdurando como problema de saúde pública no Brasil e em diversos lugares do mundo.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica provocada pelo *Mycobacterium leprae*, relatado em 1873 pelo médico norueguês Gerhard Armauer Hansen como um bacilo álcool – ácido resistente, parasita intracelular com predileção pelos nervos periféricos e pela pele (Jesus *et al.*,2023).

A principal fonte de infecção pelo bacilo são pessoas afetadas pela hanseníase que não foram tratadas e com alta carga bacilar, que eliminam o *M. leprae* pelas vias respiratórias superiores. A contaminação acontece pela convivência contínua indivíduo a indivíduo e é propiciada pelo convívio de doentes não tratados com pessoas predispostas . Seus sinais e sintomas são: manchas hipocrômicas ou avermelhadas na pele, perda ou diminuição da sensibilidade em mancha (s) da pele, dormência ou formigamento de mãos/pés, dor ou hipersensibilidade em nervos, edemas ou nódulos na face ou nos lóbulos auriculares, ferimentos ou queimaduras indolores nas mãos ou pés (Brasil,2022).

Figura 1 – Manifestação de hanseníase tuberculóide



Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Guia prático sobre a hanseníase (2017).

Figura 2 – Manifestação de hanseníase dimorfa



Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Guia prático sobre a hanseníase (2017).

3.2 Diagnóstico tardio e a relevância do autocuidado

O discernimento insuficiente a doença e o seu diagnóstico leva a um agravo na assistência em saúde. O diagnóstico tardio em hanseníase acarreta ao agravo da

doença, o tempo de longa exposição ao bacilo tornam se maiores a probabilidade de ocorrerem as incapacidades físicas. As formas multibacilares estão diretamente associadas às deformidades e são fontes de transmissão, o que evidencia a urgência de detecção precoce dos casos (Ferreira; Mendes; Ribeiro,2021).

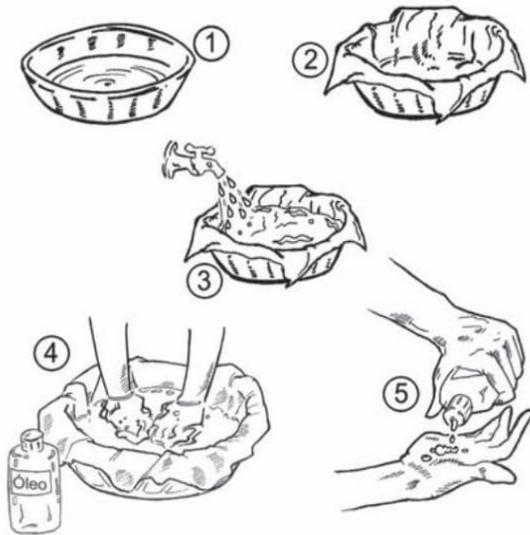
A prática de autocuidado requer uma série de atenção tanto técnica como também por meio da troca de experiência orientados por profissionais de saúde através de palestras e exercícios que tenham como foco fundamental as mãos, os pés, os olhos e nariz, regiões mais afetadas pela hanseníase. A aplicabilidade dessas práticas proporciona um avanço no tratamento da doença com benefícios não só na evolução da capacidade física do indivíduo como na vida social (Angelim *et al.*,2020).

Necessitam ser disponibilizadas informações acerca da importância do autocuidado com a observação das lesões existentes, cuidado com as mesmas para evitar complicações. Hidratação do corpo, cuidados com os pés e as unhas, uso de calçados confortáveis e evitar acidentes são precauções indicadas (Ferreira; Mendes; Ribeiro, 2021).

Entretanto, a dinâmica do autocuidado não se limita à prática e ao auxílio quando necessário. Compreende também a percepção do paciente com hanseníase acerca do seu estado de saúde, suas limitações e capacidades, seu desejo de prevenir – se contra as incapacidades físicas, como também para o profissional que assiste, trazendo a responsabilidade de permanecer atento à condição psicossocial do seu paciente sem separar o corpo da mente e de orientá – lo sempre que necessário (Nóbrega *et al.*, 2020).

Medidas de autocuidado dos olhos mãos e pés em pacientes com hanseníase

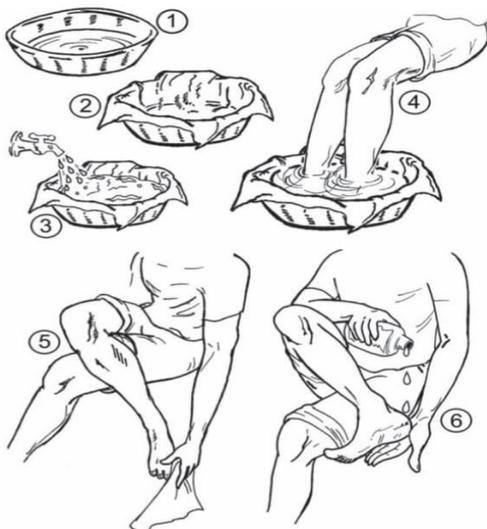




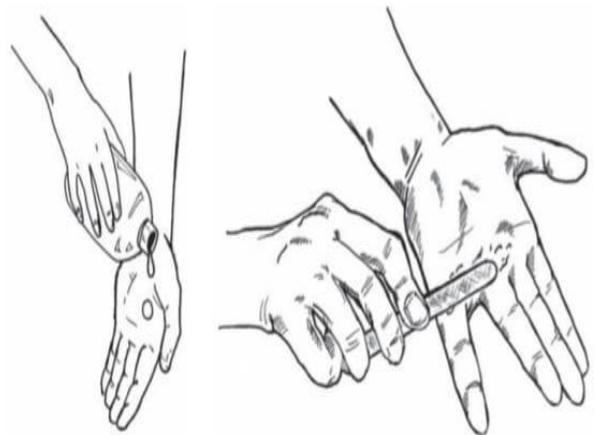
Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Autocuidado em hanseníase face, mãos e pés, (2010).



Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Autocuidado em hanseníase face, mãos e pés, (2010).



Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Autocuidado em hanseníase face, mãos e pés, (2010).



Fonte: Brasil. Ministério da saúde. Autocuidado em hanseníase face, mãos e pés, (2010).

4. RESULTADOS

Na análise inicial foram encontrados 41 artigos divididos nas seguintes bases de dados: PubMed (10) e BVS (31). Após o processo de filtragem do título e resumo

foram selecionados 18 artigos, mas apenas 10 atenderam aos critérios estabelecidos à priori.

Quadro 1 – Artigos selecionados para discussão.

Autor /Ano	Tema	Tipos de estudo	Metodologia	Resultados
Alves <i>et al.</i> , 2021	Relevance of the degree of physical disability as a predictor of late diagnosis in leprosy	Revisão de escopo	Revisão de escopo. Pesquisa realizada em 3 etapas, usando palavras chave nas bases de dados: scopus, MedLine via PubMed , BVS	Foi observada uma frequência expressiva de 458 casos novos com registro de 42,6% GIF 2 e 65,4% classificação Multibacilar.
Xavier <i>et al.</i> , 2022	Leprosy Relationship between early diagnosis, number of dermatological lesions and degree of disability at the state of Sergipe between 2010 and 2020.	Estudo de série temporal observacional	Foram consultadas informações disponíveis sobre hanseníase no sistema de informações de agravos de notificação (SINAN), relativos ao período entre 2010 e 2020.	Foi observada no estudo que a frequência de casos notificados se manteve constante ao longo dos anos com maior prevalência no sexo masculino e em pacientes de meia idade.
Boigny <i>et al.</i> , 2020	Operational failures of	Estudo transversal	Estudo conduzido em	Dos 233 casos de hanseníase

	leprosy Control in household social network with overlapping cases in endemic áreas in Brazil		2017, sobre dados primários de amostra de casos de hanseníase notificados no período de 2001 a 2014 com sobreposição de casos em RCD	analisados 154 (66,1%)pertenciam a RCD
--	---	--	--	--

Legenda: GIF, Grau de Incapacidade física; RCD, Rede de Convívio Domiciliar
 Fonte: autoral (2024)

Quadro 1 – Artigos selecionados para discussão da pesquisa.

Autor / Ano	Tema	Tipos de Estudo	Metodologia	Resultados
Ploemacher <i>et al.</i> , 2020	Reservoirs and transmission routes for leprosy	Revisão sistemática	Revisão visando dados de pesquisa sobre transição da hanseníase utilizando PubMed e scopus	O estudo mostrou um ciclo ecológico de <i>M. leprae</i> em ambiente experimental
Ferreira, Mendes, Ribeiro, 2021	Harms of late diagnosis in leprosy	Revisão Integrativa	Pesquisa dos artigos através de bases de	Foram incluídos 27 artigos, os

			dados da BVS. Foram selecionados trabalhos de 2015 a 2019.	quais abordam os prejuízos tardio da hanseníase como a presença de incapacidades
Nóbrega <i>et al.</i> , 2020	Self-Care in individuals with leprosy: Assessment of practices in the secondary health care	Estudo quantitativo, descritivo-exploratório, transversal	Coleta de dados realizada por meio de dois instrumentos testes de spearman e quiquadrado.	As práticas de autocuidado para os pés se mostraram melhor executadas em comparação às demais dimensões.

Fonte: autoral (2024)

Quadro 1 – Artigos selecionados para discussão da pesquisa.

Autor / Ano	Tema	Tipos de Estudo	Metodologia	Resultados
Angelim <i>et al.</i> , 2020	Self-Care strategies for leprosy sequelae .	Revisão sistemática	Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e BVS, com base nas seguintes questões de estratégias	Mostraram que diversas técnicas vêm sendo utilizadas ao longo dos anos

			buscar com strings , análise dos resultados, definição da strings.	na prevenção e no autocuidado da hanseníase.
Jesus <i>et al.</i> , 2023	Leprosy and vulnerability: a scoping review	Revisão de escopo	Foi realizada uma scoping review com o descritor “ hanseníase AND vulnerabilidade” na base de dados da biblioteca virtual em saúde BVS.	Apontaram para trabalhos científicos publicados em revistas indexadas e com diferentes fatores de impacto: negativo e positivo.
Conrado <i>et al.</i> , 2023	Negligence in the early diagnosis of leprosy in primary Care	Relato de caso	Relato de caso de um paciente que fez acompanhamento por 6 meses na APS e não foi diagnosticado a doença, só após uma consulta com o otorrinolaringologista foi diagnosticado a hanseníase.	Existem dificuldades no diagnóstico da hanseníase, tanto por profissionais da APS, quanto por especialista não dermatologista.

Legenda: APS , Atenção Primária à Saúde
 Fonte: autoral (2024)

5. DISCUSSÃO

Para Alves *et al.*, (2021), a taxa do grau de incapacidades físicas nos indivíduos atingidos pela hanseníase achados nos registros é um indicador que espelha os procedimentos e efetividades das ações de controle como também mostra as condições de entrada aos serviços de atendimento.

Este indicador aponta a realidade das ações para a prevenção das incapacidades como também indica o diagnóstico tardio.

Em consonância com o sobredito autor, Xavier *et al.*, (2022), traz que o paciente com hanseníase precisar lidar com os sintomas físicos da doença como as incapacidades físicas e deformidades, assim diante da capacidade de gerar sequelas no paciente é notória a necessidade de buscar alternativas para que a identificação dos casos seja realizados precocemente.

Aliado a isso, Boigny *et al.*, (2020), expõe que o Brasil encara dificuldades para assegurar a atenção total a cidadãos, famílias no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a Rede de Atenção Primária à Saúde (APS). Falta de execução na Atenção e Vigilância à saúde dirigida para hanseníase são críticas e certamente respondem abaixo do previsto da carga de endemia, incluem se, neste ponto de vista final a cobertura e a qualidade da avaliação de contatos.

Em conformidade ao supracitado autor, Ferreira; Mendes; Ribeiro (2021), define que é necessário fazer parte dos serviços de saúde, o fornecimento de estratégias de prevenção e promoção de saúde, como também orientações de cuidados diários aos pacientes, convocação de indivíduos expostos ao bacilo por convívio prolongado com pessoas doentes para análise e rastreamento ativo dos casos.

Além disso, Nóbrega *et al.*, (2020), mostra que partindo desse contexto é necessário fomentar a urgência de se intervir logo no primeiro atendimento, usando do processo de educação em saúde para promover as práticas de autocuidado, e desse modo promover a saúde, prevenir agravos e reabilitar indivíduos. Tais ações devem ser incentivadas e orientadas, já que, são consideradas de fácil execução e relevante para o processo terapêutico.

Nesse contexto, Brasil (2022), salienta que o autocuidado é primordial para prevenir a instalação das incapacidades e precisa estar coadunado com as orientações de um grupo de profissionais, premissa importante para o desenvolvimento da consciência de risco e corresponsabilização dos pacientes ao longo do tratamento. A interação do paciente e dos profissionais de saúde é essencial para aprovação de

estratégia de tratamento e avanço da capacidade de desempenhar diariamente os cuidados diários.

De acordo com Angelim *et al.*, (2020), a criação de projetos educacionais em autocuidado para melhorar tanto no tratamento, como diminuir o preconceito e exclusão social. Através de palestras e exercícios físicos orientados por profissionais de saúde que tenham foco nas áreas afetadas pela hanseníase como olhos, mãos, nariz e pés, a utilização dessas práticas possibilita avanço no tratamento da doença e beneficia a capacidade física do indivíduo como também a vida social.

Para Jesus *et al.*, (2023), a vulnerabilidade dos pacientes com hanseníase leva esses pacientes a sofrerem uma desvalorização da sua situação como pessoa pública e como cidadão . O grau de negligência e desatenção das políticas públicas voltada para essa população em especial no SUS e que se deve ter um melhor acesso aos serviços de saúde e que cada enfermidade deveria ter um tipo específico de atendimento, fazer a promoção e a educação em saúde ser inclusivas em todos os espaços, o trabalho deve ser feito em parceria com a educação para que esse conhecimento chegue as escolas e se dissiminem entre adolescentes e crianças e levem esses saberes para casa.

Conforme o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase (Brasil, 2022), a manifestação de incapacidades físicas evidentes na hora do diagnóstico, identificadas como incapacidades de grau 2 (GIF2), mostra a detecção tardia da doença e requer a efetivação de programas educativos acerca da hanseníase para os cidadãos, a aptidão dos profissionais de saúde, a expansão dos programas de busca ativa de casos e o aperfeiçoamento do acesso da população aos serviços de saúde.

A ensejo da conclusão Conrado *et al.*, (2023), traz que a lentidão e a ausência de experiência técnica para efetuar o diagnóstico procede em muitas perdas para o paciente afetado pela doença, visto que, a prevenção das incapacidades está associada pontualmente com o diagnóstico prévio da doença.

Corroborando com o exposto acima Brasil (2022), Conclue argumentando que o cuidado das incapacidades físicas é composto por um grupo de práticas que incluem: o diagnóstico prévio, o tratamento e monitorização das reações hansênicas e da função dos nervos periféricos, práticas para favorecer o autocuidado, correção cirúrgica e fisioterapia. De forma a assegurar a totalidade do cuidado ao indivíduo afetado pela doença.

6. CONCLUSÃO

Constata – se que pacientes com o grau de incapacidade 2 em hanseníase indica a fragilidade das instituições de saúde frente a doença, falhas na Atenção e Vigilância à Saúde voltada para a hanseníase . Vulnerabilidade nos serviços de Atenção Primária à Saúde para o desenvolvimento das ações de cuidados para os casos de hanseníase e de vigilância de contatos, denota a desarticulação da rede de atenção à saúde, a alta rotatividade de profissionais de saúde, o baixo aperfeiçoamento técnico e estratégias incipientes de controle de risco e diagnóstico oportuno para evitar a instalação e evolução das incapacidades físicas nos pacientes. Identificar o grau de incapacidade física em pacientes com hanseníase no momento do diagnóstico é imprescindível a fim de prevenir ou minimizar as complicações e incapacidades .

Diante do contexto apresentado é de suma importância que o sistema de saúde esteja preparado para diagnosticar a hanseníase de forma precoce desde a Atenção Primária à Saúde e que os profissionais de saúde estejam habilitados para intervir no tratamento e orientar os pacientes sobre a importância do autocuidado, para identificar as reações hansênica.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Gracinda Maria Gomes et al. Relevância do grau de incapacidade física como preditor do diagnóstico tardio em hanseníase: Uma revisão de escopo. **Research, Society and Development**, V.10,n. 6, p. e5410615399-e5410615399, 2021.
- ANGELIM, Débora Ferreira et al. ESTRATÉGIAS DE AUTOCUIDADO NAS SEQUELAS HANSÊNICAS : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC| ISSN: 2595-0959**], V.3, n.3, 2020.

BOIGNY, Reagan Nzundu et al. Falhas operacionais no controle da hanseníase em redes de convívio domiciliar com sobreposição de casos em áreas endêmicas no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, V. 29, n. 4, 2020.

CONRADO, Matheus Castro et al. Negligência no diagnóstico precoce de hanseníase na atenção primária: um relato de caso. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, V. 48, p. 1-6, 2023.

FERREIRA, Isabelle Silva; RIBEIRO, Andréia Zanon Lopes. PREJUÍZOS DO DIAGNÓSTICO TARDIO EM HANSENÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Patologia do Tocantins**, V. 8, n. 2, p. 65-69, 2021.

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciências & Saúde Coletiva**, V. 28, p. 143-154, 2023.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Hanseníase**. Brasil, 2024.

Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 152 p. : il. IS BN 978-65-5993-387 – 7. **1. Hanseníase. 2. Protocolos Clínicos e diretrizes terapêuticas.** http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/protocolo_clinico_diretrizes_hanseniaese.

DE MEDEIROS NÓBREGA, Matheus et al. Autocuidado em indivíduos com hanseníase: avaliação de práticas na rede de atenção secundária à saúde. **Cogitare enferm**, V. 25, p. e65339, 2020.

Ploemacher T, Faber WR, Menk H, Rutten V, Pieters T (2020) Reservatórios e rotas de transmissão da lepra; Uma revisão sistemática. *PLOS Doenças Tropicais Negligenciadas* 14(4): e0008276. <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0008276>

Secretária da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) **Boletim Epidemiológico Hanseníase** nº 1. Janeiro / 2024 https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/BoletimnA%CC%82o01_JaneiroRoxo_2024-final.

XAVIER, Lara Fernanda Feitosa et al. Hanseníase: Relação entre o diagnóstico precoce, número de lesões dermatológicas e grau de incapacidade no momento do diagnóstico no estado de Sergipe entre 2010 e 2020. **Research, Society and Development**, V.11, n.7, p. e30711730178-e30711730178, 2022.